

Ex. mo Sr. Jo. e Maria Sarabando

AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director—Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor—Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

Serviço de Administração
"O DEBATE"
Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

Assinaturas
Ano 1.º 10\$00
Semestre 5\$00
Trimestre 2\$50
Cotização, ano
Anúncios, linha—\$40
Permanentes, contracto

A questão religiosa na Educação

Sou por indole adverso á educação religiosa das crianças. Uma verdade que um seculo inteiro, melhor, que seculos inteiros tem discutido, combatido, refutado, não deve nunca impôr-se como *verdade autentica* ao coração ingénuo da infancia. Verdades de fé, de dogma, de teologia tão banal e balofa como velhissimos privilegios que morreram para sempre, como morrerrão as castas que lhes insuflaram alento e deles colheram farta benesse de pingues frutos e folgados titulos de heráldica e prosapia fidalga.

A escola de crianças, quer em familia, quer no templo publico da instrução, não deve nunca passar duma preparação livre, liberrina para a vida; com ensinamentos de moral, com principios generosos de perdão e de bondade e com manifesta tendencia para uma mais ampla confraternização de corações.

Sou porque se não deve impôr á criança a infalibilidade visível dum papa, a validade nula dum dogma, a evidencia dúbida da divindade, mas tambem entendo que se lhe não deve impôr a doutrina contraria. Assim como não aceito que se ensinem ás crianças principios de ordem politica. Quando muito, nas questões desta ordem, aceito e defendo até que se lhe faça uma explanação exacta das doutrinas para que a criança, que não está ainda dominada por nenhuma doutrina, possa colher livremente a doutrina que melhor convém ao seu intellecto rudimentar mas ansioso de justiça e de verdade.

Uma educação livre, dentro dos moldes universais da virtude, da moral, das noções do belo, dos principios de bondade, é, a meu ver, a ultima palavra em pedagogia para a conquista duma nova mentalidade, que saiba e possa viver sem o jugo de velhas manhas, a algema de antigas fraquezas e a grilheta mordaz e deprimente de remotos e estultos preconceitos. O homem de futuro, quer queiram, quer não, será diferente, será outro. A criança de hoje com uma preparação sem virus sectario, sem vestigio nem veneno de *verdades* preconcebidas aperfeiçoará a nova Edade que uma nova moral, ainda incerta, ainda vacilante e indecisa, agita em nossos dias. E a reacção que tão bem conhece que do polo norte ao polo sul, em todos os paralelos do mundo, ha um grito surdo de angustia, um desejo interior e universal de liberdade, uma sede imensa de justiça; que tão bem conhece que, apesar dessas passageiras e falazes inclinações para a *direita* manifestadas em certos países, existe uma voz misteriosa que Gustavo le Bon definiu assim: "os mortos mandam", a traçar e impôr novo caminho ao homem; e a reacção, que tão bem conhece isso mesmo não se poupa a esforços e canseiras para segurar as velhas pedras do seu edificio a desmoronar-se. "Os mortos mandam" na verdade. A tradição é filha deles. Recordar o passado é visitar quem nos morreu. Por isso nós não podemos emancipar-nos inteiramente dos principios erroneos que nos incutiram no mais fundo da alma. Vamos vivendo do amor sublime que nos deram, do sangue generoso que nos gerou e das teorias velhas que nos encheram o cerebro na infancia. Vindos de nossos avós, participamos deles.

Todavia, outros "mortos mandam". Para além do tempo e do espaço, ouvem-se gritos de martires que sucumbiram feridos de iniquidade: Galileu, Gomes Freire, Antonio José, o judeu, Jordano Bruno, os Apóstolos do cristianismo e de toda a Idéa generosa e muitos milhares mais.

Ha tambem pelas consciencias, Victor Hugo, cantando a estrofe infinita do amor e da liberdade; Herculano, tangendo a harpa sonora e pura da honradez e do trabalho; Manuel Bernardes, desferindo notas suaviísimas de humildade e resignação; Krapotkine, pregando pelo mundo inteiro a felicidade humana pela igualdade e pela liberdade maximas, absolutas; e finalmente os enciclopedistas nervosos e heroicos, vibrando no velho mundo golpes certos, mortiferos, implacaveis: "Os mortos mandam": Uns, conservar; outros, avançar. Parece, porém, que de todos eles sal esta voz misteriosa, profunda, eloquente: *melhorai-vos, aperfeiçoi-vos.*

Eis porque a criança, pertencendo ao passado pelo amor, pertence ao futuro pela liberdade. **Cesário Augusto.**

Excursão Viana-Aveiro

E' no dia 12 do proximo mez de Agosto que se realiza esta anunciada excursão.

A cidade de Aveiro vai receber carinhosa e entusiasticamente os excursionistas vianenses. Tudo o que se fizer neste sentido será pouco para retribuirmos ao povo de Viana a fidalguia e o afecto com que sempre tem recebido as excursões de Aveiro. Por mais brilho que se procurar imprimir á recepção e por mais penhorante que seja a nossa hospitalidade, nunca conseguiremos igualar o brilhante acolhimento que a cidade do Lima tem feito ás excursões da nossa terra.

Nós sabemos muito bem que está nos animos de todos os filhos de Aveiro esta ideia e que ninguém necessita ser exortado ao cumprimento deste dever. Mas nós como orgão da imprensa local, embora modesto, entendemos que não será nunca descabido apelar para a população da cidade para que todos se esforcem e concorram para dar ás festas o nome de Aveiro que o exige, e a velha e tão prezada amizade entre as duas cidades que o reclama. Que as senhoras concorram com a sua formosura e distincção para imprimir ás festas toda a beleza possivel. Gentes tricanas de Aveiro, mostrai a vossa graça e a vossa vida e enchei de flores as filhas do Lima. Que cada cidadão, enfim, acorra á recepção e ás festas recebendo e aclamando os vianenses em preito á fraternal amizade que une a Viana do Castelo a cidade de Aveiro.

O Club dos Galitos que com tanto brilho e honra para esta cidade representa o traço de União entre Aveiro e Viana, logo que recebeu a comunicação official da vinda da excursão apressou-se a convocar para uma reunião na sua sede as varias colectividades, organismos e entidades de caracter mais ou menos official que poderiam concorrer com a sua ação para o brilhantismo das festas, afim de se acordar no programa e realização das mesmas.

Nesta reunião que se efectuou no dia marcado esteve representado o nosso jornal.

O presidente da direcção do Club dos Galitos, sr. Pompeu Alvarenga, agradecendo a comparsa, disse que era necessario o concurso de todos e apresentou um esboço de programa.

Quasi todos os presentes usaram da palavra e unanimemente exprimiram uma grande amizade pelo povo vianense e uma grande gratidão pela forma cativante como os aveirenses tem sido sempre recebidos em Viana.

Foi resolvido que a Direcção dos Galitos, a Associação Commercial e a Camara Municipal constituissem a Comissão Executiva dos festejos e que todos os presentes juntamente com a Comissão Executiva constituissem a Grande Comissão das mesmas festas.

Oportunamente publicaremos o programa em que a comissão assentará definitivamente e desde já pômos á disposição da referida comissão as colunas deste jornal.

Despesas da Camara

No proximo numero publicaremos uma nota das despesas da Camara durante o primeiro semestre do ano corrente.

A Camara dá publicidade ás suas contas, para que todos saibam em que o dinheiro do municipio se gasta.

A proposito de despesas, diremos que a instalação de iluminação custará á Camara, segundo nos consta, muito menos do que a quantia orçada.

Somos tambem informados de que, em diversas freguezias, se anda procedendo aos serviços de reparações e de que, se não fosse a falta de pessoal competente para a direcção desses serviços, eles todas as freguezias, dispendendo-se as respectivas verbas orçadas.

(Da «Soberania do Povo», n.º 4.262, de 21 de Julho de 1923).

Visita de estudo

No ultimo sabado, e em visita de estudo, estiveram em Aveiro os alunos do 3.º ano da Escola Commercial da Figueira da Poz, sendo acompanhados pelo sr. dr. Aguas de Oliveira e secretario da escola, sr. José da Silva Ribeiro, nosso presado colega da *Voz da Justiça*.

Visitaram as fabricas de ceramica de Aveiro, Vista-Alegre e Barra. A ida á Vista-Alegre fez-se em carros, até á Barra, e daqui para Aveiro, na lancha da capitania.

Os nossos visitantes foram daqui belamente impressionados.

Corridas de natação

Promovidas pela Secção Sportiva da Sociedade Recreio Artistico, terão lugar no proximo domingo, 29, pelas 17 horas, duas corridas de natação (Inter-Socios), sendo uma para os filhos de socios, com menos de 15 anos de idade, sendo tambem disputado o titulo de Campeão do Recreio.

Ha grande animação entre os associados.

Os premios que são magnificos, encontram-se expostos na vitrine da Papelaria Reis, aos Arcos.

Factos & Comentarios

A questão das Termas

Ha muito se vinha recomendar a necessidade de melhorar e modernisar as afamadas e antigas Termas de S. Pedro do Sul.

Como a camara não tinha dinheiro para fazer as obras, resolveu entrega-las a uma empresa, abrindo concurso publico. A planta mandada elaborar é uma coisa grandiosa, com grandes hotéis, casinos, parques, avenidas e tudo o mais que torna atraentes os mais importantes estabelecimentos daquele genero.

Para tudo aquilo foi destinada uma circunferencia dum quilometro de diametro, ficando no centro o actual edificio das Termas. Mas a camara não soube, certamente, o que mandou fazer, porque os 80 fôgos de que se compõe a antiga vila do Banho e os fecundos terrenos de que os seus habitantes viviam. A empresa preferida viu logo que tinha ali uma mina, porque ia empregar um dinheiro desvalorizado em uberrimos terrenos que seriam expropriados por preço irrisorio, em virtude duma lei. Reclamou logo a expropriação de tudo aquilo, tentando pôr toda aquela gente fóra de suas casas e das suas terras.

Ora o caso tornava-se bocado, porque os expropriados nem agora encontravam quem lhes vendesse noutras povoações casas e terrenos para tanta gente nem o dinheiro que eram obrigados a receber lhes chegava para nada. Quem ficava já rica era a empresa, porque ia disfrutando tudo aquilo, e, com relação a obras, as companhias ricas fazem sempre só o que querem.

O Supremo Tribunal Administrativo suspendeu as expropriações e o sr. Ministro do Trabalho veio ali há dias para ver quem tinha razão, visto que a empresa e a grande maioria dos povos da região de Lafões querem a execução do contrato; aquella por que lhe convem e estas para verem ali uma estância linda, sem se importarem que as 80 familias tenham de ser arrastadas para a miséria.

Parece-nos que as Termas podem ser modernisadas, fazendo-se muita coisa bela sem sacrificar mais duma terça parte da população que ainda se poderia arrumar na parte

ALA DOS POETAS

CANÇÃO PERDIDA

Halitos de lilaz, de violeta e d'opala,
Roxas macerações de dôr e d'agonia,
O campo, anoitecendo e adormecendo, exala...
Triste, canta uma voz na sincope do dia:

Alguem de mim se não lembra
Nas terras d'além-mar...
O' Morte dava-te a vida,
Se tu lh'a fosses levar!...
O' Morte, dava-te a vida,
Se tu lh'a fosses levar!...

Com o beijo do sol na face cadaverica,
Beijo que a morte esvai em palidez algente
Eis a lua a boiar sonambula e chimerica...
Doce, canta uma voz melancolicamente:

O meu amor escondido
Numa cova ao pé do mar...
Morre o amor, vive a saudade...
Morre o sol, olha o luar!...
Morre o amor, vive a saudade...
Morre o sol, olha o luar!...

Latescente a neblina opalica fluctua,
Diluinto, evaporando os montes de granito
Em colossos de sonho, extasiados de lua...
Fiebil, chora uma voz no letargo infinito:

Quem dá aís, ó rouxinol,
Lá para as bandas do mar?
E' o meu amor que na cova
Leva as noites a chorar!
E' o meu amor que na cova
Leva as noites a chorar!...

A lua enorme, a lua argentea, a lua calma,
Imponderalisou a natureza inteira,
Descondensou-a em fluido e embebeu-a em alma.
Triste expira uma voz na canção derradeira:

O meu amor, dorme, dorme
Na areia fina do mar,
Que em antes da estrela d'alva
Contigo me irei deitar!...
Que eu antes da estrela d'alva
Contigo me irei deitar!...

(De Os Simples)

GUERRA JUNQUEIRO.

que ficasse, e o estabelecimento podia ter a mesma grandesa, estendendo-se para o terreno inculto e desabitado que fica para o nascente ou para o sul.

Eleição presidencial

Não sabemos ainda quem venha a ser o eleito para a Suprema Magistratura da Nação. E' indispensavel que dê garantias de intransigente republicanismo, porque, pelo menos aqui no distrito de Aveiro, já por tres vezes fomos governados pelos monarquicos durante esta Republica.
E uma delas, ainda ha pouco mais dum ano. Cautela, pois.

P. A.

O DEBATE
E' o jornal de maior tiragem em todo o distrito de Aveiro.

Escola Industrial F. Caldeira (Aula Comercial)

Resultado dos exames do 2.º grau:

Comercio, aprovados: Antonio Carvalho da Silva, Antonio Bernardes Abranches, Abel Pedro de Sousa Junior, Adolfo Pedro Ferreira, Agostinho da Costa Rafeiro, Alberto Carlos Costa dos Reis, Alzira Ferreira do Val, Amilcar Lourenço da Costa, Antonio da Costa, Antonio Gonçalves Penha, Aristides Pereira Souto, Belundina da Costa Lourenço, Carlos Rodrigues Limas, (15 valores); Jaime Martins Lima, João Simões Vieira, (15 valores); José Maria de Almeida, José da Costa Mortagua, José Vieira de Oliveira Barbosa (15 valores); Louro da Silva Córado, Leonor Diamantina Gonçalves Penha, Manuel Rebelo de Almeida, (17 valores) e Manuel da Silva Liestas.
Houve uma reprovação.

Block-Notes Impressões de viagens

CINTRA

(Ao distinto professor e fino espirito de poeta Antonio Maria Lopes).

Na sua casa em Lisboa, tem estado bastante doente o nosso amigo sr. tenente-coronel dr. Oliveira Simões, a quem desejamos um completo restabelecimento.

— Tem estado na praia da Barra o sr. David Marques Vilar, devendo regressar a Lisboa no fim do mez.

— Esteve doente mas felizmente já se encontra quasi restabelecido, o nosso amigo sr. Lino Marques.

— Fazem amanhã anos os srs. Eduardo Miranda, Luiz Marques da Cunha e Manuel da Cunha Gil, e no dia 30 a sr.ª Luciana Rodrigues do Nascimento Correia.

— Fez exame do 3.º ano de piano no Conservatorio de Musica, em Lisboa, obtendo a alta classificação de 18 valores, a distinta pianista Jozinhã Tavares de Melo, gentil e estremosa filhinha da sr.ª D. Olga Tavares de Melo, proprietaria da Tip. «Progresso», a quem enviamos sinceros parabens.

Acaba de ser promovido a 2.º sargento-mestre de corneteiros, o sr. Flaviano dos Reis.
Felicitamo-lo.

Escola Primaria Superior de Aveiro

Resultado dos exames finais

12 valores: Ana de Sousa, Leão Estima, 15; Caridade Marques Espanha de Rezende, 12; Conceição de Jesus Bilelo, 10; Edrígues de Melo, 11; Estrela Gomes Pinharanda, 12; Idalina Ferreira, 12; Irene de Andrade Costa, 10; Isabel Mateus Ferreira, 12; João José de Pinho, 15; João da Naia Velinho, 12; Julieta Carvalho dos Reis, 11; La-Salette da Conceição Rocha, 12; Maria do Carmo Seabra, 12; Maria Eduarda Miles de Magalhães, 15; Maria de Oliveira e Sousa, 10; Maria da Piedade Mendes, 12; Maria Sucena e Graça, 11; Mercedes de Oliveira Bui, 13; Rosa Borges de Almeida Borralho, 15; Rosinda da Fonseca Paião, 11; Verónica Teresa de La-Salette Correia, 11; Carmelina de Tascara e Lobo, 14 e Emilia Simões de Lemos, 13.
Excluidos, 15. Perderam o ano por faltas, 5.

Casa ameaçando ruir

A casa que faz frente para a rua das Salineiras e rua da Palmeira, casa velhissima, está fendida de alto a baixo, ameaçando ruina. Bom seria que se providenciasse antes que tenhamos de lamentar algum desastre.

O CALOR

Tem sido intenso nestes ultimos dias. Os lavradores queixam-se da estiagem, e os vinhateiros que vêem os cachos a queimar-se pela ação do sol, elevaram já os preços dos vinhos ainda em adegas.

Leifões

de boa raça ingleza para criar vende Manuel Mendes Leal, rua Tenente Rezende—AVEIRO (55)

Oh Cintra! oh! formosissimo retiro Onde se esquecem maguas...

ruminando, no pensamento, estes versos sublimes do sublime cantor do principe dos nossos poetas, lá fui tambem, por minha vez, de visita a Cintra—a celebrada estancia inspiradora de poetas, consolação de namorados e saudade martirizante dos que, abandonando a Patria, afrontaram um dia as ondas arrogantes do mar indomito, em frente da imponentissima flôr do nosso Tejo soberbo.

Acompanhavam-me duas pessoas amigas. Sabendo-me triste, preocupado, aborrecido e nervosamente sensibilizado, essas duas almas—cuja gratidão mais profunda será, já agora, a unica moeda com que lhes pagarei todo o bem que nesse dia me fizeram—procuravam distrair-me, alhear-me de mim mesmo, como que em busca da minha perdida alegria... E levaram-me até Cintra, na carinhosa intenção de me reanimarem, e de verem o efeito que no meu espirito produziram as maravilhas incomparaveis desse bocadinho de ceu que os anjos, descuidados, deixaram em momentos felizes cair na terra luzitana...

Chegamos a formosa vila pelas onze horas da manhã. Nada se via da elevadissima serra; um nevoeiro espesso encobria por completo aqueles altissimos pinheiros—mansão dos deuses, rivaes do Himeto, que parece estarem continuamente em comunicação directa com as regiões da luz...

Vamos a fim, principiar a As impressões que eu ali colli, devem ter sido as de todo o poeta que pela primeira vez o visita; avido de beleza, sedento de luz e de repouso, enamorado da Natureza. Declaro, porém, que, por mais audacioso que fosse o poder revelador da minha pena, eu não poderia exteriorizar, com vislumbres de verdade, sequer, o assombro do meu espirito, os arroubamentos da minha alma, perante a exuberancia da Natureza bruta e selvagem, grandiosa, arrebatadora e bela, com que nos defrontamos ao subir as escarpas do historico Castelo.

A medida que subimos, o imprevisto sucede ao imprevisto, este converte-se em admiração, em assombro, o assombro em entusiasmo... o entusiasmo em verdadeiro delirio! Algumas pessoas—poetas ou seismadoras—raros grupos felizes de namorados gentis, que sobem ou que descem—alegres como académicos—dão-nos a ideia de deuses fazendo rendez-vous para os concertos solenes e ignorados do Parnaso, em cujos sitios Apolo pontificasse e as Muzas se abraçassem em requiebro harmoniosos de amor e de ventura.

A ramaria é sempre espessa; os troncos, seculares, sempre exuberantes de vida; o labirinto, fantasioso, emaranhado, despertando constantemente a mais viva curiosidade, a admiração, a anciedade de novos imprevistos. Tudo recortado, acidentado—meandros enormes, enormes furnas de bruxas onde, por noite velha, devem os doentes vagabundear, fazendo estranhos e macabros concertos.

Calhaus fantasticos, colossais, quasi inverosimeis; que Deus ali colocou no genesis do mundo, e que os génios sustentam miraculosamente pendentes dos abismos... resvalando... como que suspensos no ar. E assim se vai subindo... subindo... Chegamos ao cume. O nosso espirito, arrebatado, solta um

hino á Natureza. O assombro atingiu o cumulo! Panoramas, largos horizontes, vistas rasgadas, lavadas e imponentes se desenrolam... Quintas esplendidas, risonhos palacios, ermidas, habitações rurais lá em baixo, na suavidade das planícies e junto os meandros selváticos das escarpas...

A gente começa a descer por entre nuvens que nos envolvem, esfarripadas, apressadas, flutuando sobre as franças dos arvoredos... As impressões colhidas são sempre novas e surpreendentemente belas. Já em baixo chegamos a ter saudades de não sermos novos, de não termos apenas dezoito anos... para fazeremos naquele paraíso a nossa indicação de amor... Que lindo, que grandioso tudo aquilo!

Estamos no seio dos fragas, longe do ruído impertinente do mundo. Raros passaros cantam—que os passarinhos indicam suavidade e lirismo e ali tudo é grandeza e magestade—e o ar leve e sadio, enche-nos de oxigenio os rubros pulmões, chegando a gente a convencer-se de que a doença... a morte, não poderão já mais penetrar nos flancos sombreados e salutaros daquela montanha. A vida ali, deve ser eterna e plenamente bela.

Pura ilusão! Junto a porta mourisca da saída, aparece-nos encantadora, modesta, meiga e simpatica, uma velhinha quasi lendaria—a tia Infanta—quadro respeitavel daquele castello, outrora defendido por legiões de guerreiros, todavia esmagados pelo poder e bravura indomados a tia Infanta, fala-nos dos seus deveres, da sua vida, descreve-nos os seus dominios... Fala-nos, com uma saudade infinita, da sua infancia distante andava nos braços de duqueza, de reis e de principes; pinta-nos a época da sua juventude e dos seus triunfos—embalou principes e servia algumas gerações de reis que jazem já quasi todos e para sempre na paz perturbadora e macabra dos parteiros.

De subito, pergunto-lhe por que anda de luto.—tão mal se casava a tristeza no meio da luz que nos deslumbrava os olhos e dava ás folhas novas dos velhos robles uma cor que nos encantava o coração. Meu senhor, respondeu ella soluçante e tremula, a pneumonia levou-me para Deus; meu genro e meu marido!

Calamo-nos todos! A morte implacavel e má, conseguira penetrar ali!

E' uma verdade absoluta não haver felicidade perfeita sobre a terra.

Rodrigues Pepino.

Iluminação publica

Procede-se por agora á limpesa das lampadas e abajours da iluminação electrica que tão precisa se estava tornando.

Bom seria que de futuro essa limpesa se fizesse mais a miudo para que a luz não fosse tão velada.

Vende-se

uma morada de casita na rua das Marinhãs, n.º 5.
Dirigir a Laurinda de Melo Paulino, rua de S. Roque, 88—AVEIRO (56)

VALE DA MÓ

Estancia termal de aguas ferruginosas

Recomendada pela clinica como uma das mais importantes termas, para doencas da anemia e do estomago. De elevada altitude, os seus ares são magnificos.

HOTEL MONTANHA

O seu proprietario, que o ano passado abriu o seu hotel pela primeira vez, atendendo á já sua numerosa clientela, acaba de o transformar completamente, com o acao que a moderna hotelagem exige. Quartos de banho. Pessoal completamente habilitado a bem servir os hospedes do *Hotel Montanha*. Mesa de 1.^a ordem. Quartos arejados e bem mobilados.

A correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario e gerente
(44)

Joaquim Teles

Vale da Mó—ANADIA

Nova Fabrica de Louca e Azulejos

DE

João Bernardo Moreira

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviem-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma. (28)

VAGO

Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarros, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros.

Canetas Ganklin e Ideal.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

(8)

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénera.

Ha sempre em deposito, soalhos e ferros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas. (3)

Sociedade Produtora

= DE =

(5)

Chicora Limitada

AVEIRO

Previnha-se os nossos clients de que a partir do dia 1 de Novembro é temos em deposito a coria estufada, aos melhores preços do mercado e bem assim á azeitamos encomendas de semente de chicora, procedente de Magdurg.

Pedidos a

Costa, Cnçalves & Bola

AVEIRO

Retozero Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Competo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meia: para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (10)

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

(1)

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

(6)

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

(12)

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado. Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

ALFAITARIA DOS ARCOS

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.